



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA  
Rio de Janeiro - RJ  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

**19 a 22**  
**de novembro**

Hotel Windsor Oceanico Barra  
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Comparativo De Casos De Gastrosquise Antes E Após Introdução De Protocolo De Atendimento

**Autores:** FABIANA COSTA MENEZES (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), ALINE PIERUCCINI COLVERO (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), BIANCA CHASSOT BENINCASA (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), ROBERTA AMARAL BERTÃO (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), GABRIELA AZAMBUJA CANTORI (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), GABRIELA SCHOLER TRINDADE (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), ANGELA CRISTINA VIAU (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), FRANCISCO KALLFELZ DA COSTA (FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), LUCIANO FERRAZ SCHOPF (SERVIÇO DE CIRURGIA PEDIÁTRICA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), CLARISSA GUTIERREZ CARVALHO (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), ANDREA LUCIA CORSO (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), LUCIANA FRIEDRICH (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), MAURÍCIO OBAL COLVERO (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

**Resumo:** Introdução: A presença de protocolo de alimentação pode ajudar a organizar o atendimento e a padronizar as condutas no manejo dos casos de gastosquise em unidades de terapia intensiva neonatal. <br>Objetivos: Comparar dois grupos de pacientes com gastosquise analisando desfechos de qualidade de atendimento antes e após a introdução de um protocolo alimentar, em um período de 5 anos. <br>Metodologia: Revisão retrospectiva de prontuários de pacientes com gastosquise nascidos em hospital quaternário universitário entre setembro de 2019 e maio de 2025. Analisados desfechos de qualidade de atendimento: tempo em ventilação mecânica (VM), tempo de sedação contínua, tempo até início da dieta, tempo até atingir dieta plena, tempo de uso de nutrição parenteral total (NPT) e tempo total de internação. Os pacientes foram divididos em 2 grupos com 8 pacientes cada. O Grupo 1 recebeu tratamento antes da implementação do protocolo e o Grupo 2 foi manejado de acordo com o novo protocolo proposto no Serviço. Após coleta de dados, foi utilizado Teste T para variáveis contínuas e Teste de Qui-quadrado para variáveis categóricas. O novo protocolo para alimentação de pacientes com gastosquise é baseado conforme a quantidade de resíduo gástrico deixado e a tolerância em manter a sonda gástrica fechada intermitentemente, com avaliações das etapas a cada 24 horas, tendo sido implementado no início de 2023. <br>Resultados: A média do peso de nascimento foi semelhante entre os grupos, com 247022303,600g no Grupo 1 e 260622303,588g no Grupo 2 ( $p=0,653$ ). O tempo médio em VM foi maior no Grupo 1 (8722303,36h) quando comparado ao Grupo 2 (6722303,45h),  $p=0,406$ . O tempo total de uso de NPT também foi maior no Grupo 1 (25,6322303,10 dias versus 21,6322303,5 dias no Grupo 2), com  $p=0,331$ , bem como o tempo necessário para atingir dieta plena (Grupo 1 com 27,7522303,9 e Grupo 2 com 2222303,5 dias,  $p=0,175$ ). Ainda, o tempo de internação total foi reduzido de 3622303,15 dias no Grupo 1 para 29,2522303,5 dias no Grupo 2 ( $p=0,273$ ). O Grupo 2 apresentou um tempo de sedação contínua maior em relação ao Grupo 1 (10822303,79h no Grupo 1 e 160 22303,93h no Grupo 2), com  $p=0,237$ . <br>Conclusão: Com base nas análises realizadas, foi observado um menor tempo necessário de NPT, menor tempo para atingir dieta plena, menor tempo de VM e menor tempo total de internação no Grupo 2, seguindo o atual protocolo de alimentação destes pacientes, apesar da ausência de significância estatística. Nossa amostra ainda é pequena desde a implementação do protocolo, mas os resultados até agora são animadores no que diz respeito à menor chance de complicações, comorbidades, sepse e colestase, além de um menor custo hospitalar.